



A Vida em Cena: Trama Entre Cinema, Alimentação e Cidadania

The life in Scene: The Change Between Cinema, Food and Citizenship

Resumo

Diversas estratégias são empregadas em projetos de extensão para fomento a discussões sobre temáticas contemporâneas relevantes, dentre elas o cinema. A partir disso, o Cinecidadania, um projeto de extensão universitária, vinculado ao Núcleo PENSO, da UFCG/CES campus Cuité, busca a construção de saberes compartilhados junto à comunidade, por meio da discussão de produções cinematográficas. O presente estudo busca relatar e avaliar o projeto de extensão Cinecidadania, em sua estrutura e desenvolvimento, de modo a contribuir na articulação do diálogo entre a Universidade e a comunidade Cuiteense. O projeto parte de uma metodologia de exibições de filmes sobre diversas temáticas e a formação de círculos de debates/discussão sobre os temas contidos nos mesmos. A partir das observações e análise dos questionários, pôde-se observar que o cinema pode ser um agente transformador e promotor de reflexões acerca de diversas temáticas, da alimentação a cidadania, e que o projeto está em consonância com as diretrizes preconizadas pela Política Nacional de Extensão Universitária (2012).

Palavras-chave: Extensão; Alimentação; Cultura; Sociedade.

Aldeir Sabino dos Santos¹
Jackson Silva Lima¹
Sávio Marcelino Gomes^{2*}
Taysa Rayane Lucas de Paiva²
Vanille Valério Barbosa Pessoa²

¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
²Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
*Rua Nossa Sra. Do Rosário, nº 229, Araçagi
(58270000), Paraíba.
Fone: (83) 9 9999-4402.
E-mail: svgomes77@gmail.com

Abstract

Several strategies are employed in extension projects to foster discussions on relevant contemporary themes, including cinema. From this, Cinecidadania, a university extension project, linked to the PENSO Nucleus of the UFCG/CES Cuité campus, seeks the construction of shared knowledge among the community, through the discussion of cinematographic productions. The present study seeks to report and evaluate the Cinecidadania extension project, in its structure and development, in order to contribute to the articulation of the dialogue between the University and the Cuiteense community. The project is based on a methodology for the exhibition of films on different themes and the formation of debates / discussion circles on the themes contained in them. From the observations and analysis of the questionnaires, it could be observed that the cinema can be a transforming agent and promoter of reflections about diverse themes, from the feeding to citizenship, and that the project is in harmony with the guidelines advocated by the National Policy of University Extension (2012).

Keywords: Extension; Feeding; Culture; Society.

INTRODUÇÃO

As experiências vividas durante toda a história da humanidade foram sempre impressas e registradas através de técnicas como gravuras, desenhos, pinturas, esculturas, entre outras. Este vasto conjunto de metodologias foi denominado de arte, onde o cinema surgiu e se caracterizou como tal ao final do século XIX, despertando e proporcionando momentos de expressão de fantasias e registros de fatos reais através de imagens em movimento (SANTOS JUNIOR et al., 2015).

O advento do cinema proporcionou um espaço privilegiado de interação e circulação da vida cotidiana, permitindo socialização e discussão sobre inúmeros temas entre diversos grupos sociais, apresentando linguagens que permitem a circulação de saberes sob as mais variadas temáticas, em contextos transdisciplinares e multiculturais (DE CARVALHO; IMBRIZI; GARCIA, 2016).

As telas de cinema têm acompanhado a vida e todas as relações humanas, inclusive o processo de globalização universal e as mudanças ocorridas na alimentação e nos hábitos alimentares. Puderam ser assistidos temas como a transição mundial entre a desnutrição e a obesidade, a mudança do cenário da escassez para o de abundância e, além disso, tem dado ênfase aos papéis mascarados, no entanto, cotidianos, que são atribuídos à alimentação, e também de suas relações com as temáticas do contexto sociopolítico, étnico, de gênero e muitos outros. O fomento à discussão destas interfaces ligadas ao fenômeno alimentar é necessário para problematizar e gerar pensamento crítico, formação sociopolítica e soluções compartilhadas (MONTANARI; FLANDRIN, 2007; TADDEI et al., 2011).

A relação da alimentação com o cinema ultrapassa a postura de transmissão de saberes e exemplos, gerando transformação na medida em que as discussões se tornam acessíveis pela capilarização que a arte cinematográfica permite; esta relação é colocada em prática a partir da apropriação da temática pela extensão universitária de caráter popular. No entanto, a temática não se limita a si própria, mas transcende para outros temas ligados à cidadania e aos direitos humanos, afinal, pensar a alimentação é pensar também a vida e todas as vertentes e tramas envolvidas.

A extensão universitária trilha caminhos em direção a uma sociedade mais justa e igualitária, tendo a função de promover a comunicação da universidade com o meio onde está inserida (ROCHA, 1984; CARBONARI; PEREIRA, 2007; RODRIGUES et al., 2013).

O cinema é por ela utilizado através dos cineclubes, vertente do cinema com expressivo papel no debate e no compartilhamento de opiniões (MATELA, 2008), ferramenta potencial a contribuir de forma conjunta no estreitamento e fortalecimento de laços existentes com outros dispositivos sociais e favorecimento da integração e da permeabilidade desejada entre a academia e seu meio (MARTINS, 2014).

Nesta perspectiva, experiências de extensão envolvendo cinema vêm sendo relatadas em todo o Brasil, com abordagens das mais diversas áreas, inclusive da cidadania, da alimentação e suas relações. A partir disso, o presente trabalho pretende relatar e avaliar a vivência de um grupo de extensão denominado “Cine Cidadania”. A avaliação do projeto se dará através da análise da sua adequação as diretrizes defini-

das pela Política Nacional de Extensão Universitária (2012), e também da análise dos questionários respondidos pelos participantes de cada sessão do projeto.

MÉTODOS

Descrição do projeto

O projeto CineCidadania está vinculado ao Núcleo de Pesquisa e Extensão em Nutrição e Saúde Coletiva (Núcleo PENSO) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) através do Programa de Extensão Universitária (PROEXT), via edital aprovado em 2015. O mesmo se encontra como uma das atividades de extensão do programa 'PENSO: Cidadania, alimentação e ação em um município de pequeno porte do semiárido nordestino', com período de vigência de 1 ano e 6 meses, sendo este o retratado no presente artigo.

No entanto, o projeto existe há quatro anos com o objetivo de trabalhar temas relevantes à sociedade, através do cinema, tendo ocupado durante sua trajetória diversos espaços no município, como o ponto de cultura e o teatro municipal.

Descrição das atividades

O projeto parte de uma metodologia de construção participativa de saberes junto à comunidade, e para isso algumas ações definidas, como: Apresentação de filmes com o objetivo de despertar reflexões acerca de temáticas pré-definidas; criação de espaços de construção de saberes junto à comunidade, com base nos filmes apresentados, e a partir disso poder produzir materiais diversos como de pesquisa, audiovisual, textos, debates, entre outros.

Para isso, inicialmente foram realizadas atividades de caráter exploratório, onde foi feito o levantamento de parcerias efetivas ou potenciais, bem como de colaboradores, a fim de formar uma equipe de trabalho, responsável pelas ações do projeto, isso através do estabelecimento de contatos, obtenção de informações, levantamento de dados e da realização de reuniões.

A partir daí, foram definidas as estratégias de ação adotadas em cada intervenção, como a definição dos locais e datas dos encontros, estabelecimento dos métodos de divulgação, formas de escolha dos temas e sua relação com os objetivos do projeto, além das formas de participação do público.

Com isso, a rotina da ação segue uma estrutura que consiste em exibições de filmes semanais, realizadas no Museu do Homem do Curimataú situado no município de Cuité/PB. O público-alvo das exibições é a comunidade em geral, incluindo a comunidade acadêmica da UFCG-CES campus Cuité, os mesmos são alcançados por meio de divulgação nas estações de rádios locais, nas escolas, no comércio e nas redes sociais, são utilizados cartazes e vídeos enquanto recursos de divulgação (imagem 1), ambos divulgados nas páginas do projeto no facebook (/cinecidadaniact) e no canal do youtube (Cine Cidadania).



Figura 1 – Cartaz e vídeo de divulgação do projeto nas redes sociais, respectivamente.

Após as exibições é iniciado um diálogo acerca das reflexões que os filmes exibidos podem proporcionar, geralmente mediado por um membro da equipe e todo o processo de diálogo é filmado.

Coleta de dados

Como instrumento de coletas de dados, após cada exibição, foram aplicados questionários avaliativos construídos pela equipe e preenchidos pelos participantes, com o objetivo de coletar informações com relação ao olhar sobre as ações, além de subsidiar de forma mais efetiva a captação de novas sugestões tanto de temas como de filmes para as exibições posteriores.

Este instrumento trata-se de um questionário de natureza quantitativa e qualitativa, com questões fechadas sobre (1) qualidade da ação e (2) qualidade do conteúdo, dispostas em quatro níveis: muito ruim, ruim, regular, bom e muito bom. As questões abertas contemplaram a importância da atividade, sugestões de tema/filmes e observações gerais.

As ações também foram registradas a partir de vídeo, fotografia e registro em áudio de forma a marcar as dinâmicas desenvolvidas e recolher depoimentos para produção de vídeos e outros materiais de divulgação.

Por fim, foi também usada para a sistematização dos resultados do presente artigo, a técnica da observação participante (RICHARDSON, 1985), que traz como uma de suas vantagens, a possibilidade de um contato pessoal do pesquisador com o objeto de investigação, permitindo apreender os significados atribuídos ao contato do sujeito com a experiência (LIMA; ALMEIDA; LIMA, 1999).

Análise dos dados

Com relação à análise do instrumento avaliativo aplicado, as questões objetivas foram analisadas por meio de estatística descritiva simples utilizando o programa estatístico SPSS for Windows.

Para interpretação dos dados qualitativos foi adotada a metodologia de análise descritiva.

RESULTADOS

Os resultados foram obtidos a partir da sistematização dos diversos métodos utilizados para coleta de dados. A exibição de filmes procurou articular temáticas contemporâneas socialmente relevantes como alimentação, cultura, educação, direitos humanos, saúde mental, política, movimentos sociais, sexismo e identidade de gênero, como pode ser observado na tabela 1.

EIXO DE DISCUSSÃO	FILMES EXIBIDOS
Alimentação, cultura e sociedade	A festa de Babette (1987) Chef (2014) A 100 passos de um sonho (2014) Sem reservas (2007)
Discriminação racial	Selma (2015)
Sexualidade e identidade de gênero	Hoje eu quero voltar sozinho (2014) Garota dinamarquesa (2016)
Relações de gênero	Erin Brockovich (2000)
Educação e suas interfaces	Whiplash, em busca da perfeição (2015) Preciosa (2010)
Política e sociedade	O menino do pijama listrado (2008) Zuzu Angel (2006) O doador de memórias (2014)
Luta antimanicomial	Bicho de sete cabeças (2001) Nise: o coração da loucura (2016)
Combate ao suicídio	Veronika decide morrer (2009)
Relações humanas e sociedade	Divertida mente (2015) Clube dos cinco (1985) A teoria de tudo (2015) Intocáveis (2012) Que horas ela volta? (2015)

Tabela 1 - Categorização dos filmes exibidos segundo o eixo de discussão levantado. Fonte: elaborado pelos autores

A análise dos questionários aplicados ao término das exibições mostrou que a quantidade de membros por exibição apresentou certa variação, como mostra o gráfico 1. A oscilação no número de pessoas, possivelmente se relaciona com a popularidade do filme exibido e/ou ocorrência de outros eventos acontecendo concomitantemente na cidade.

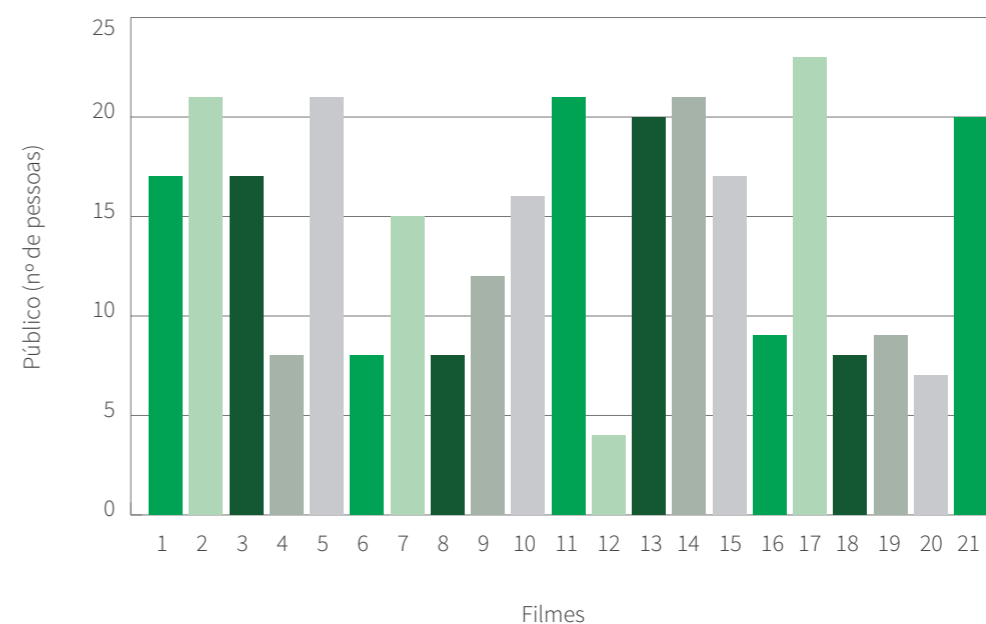
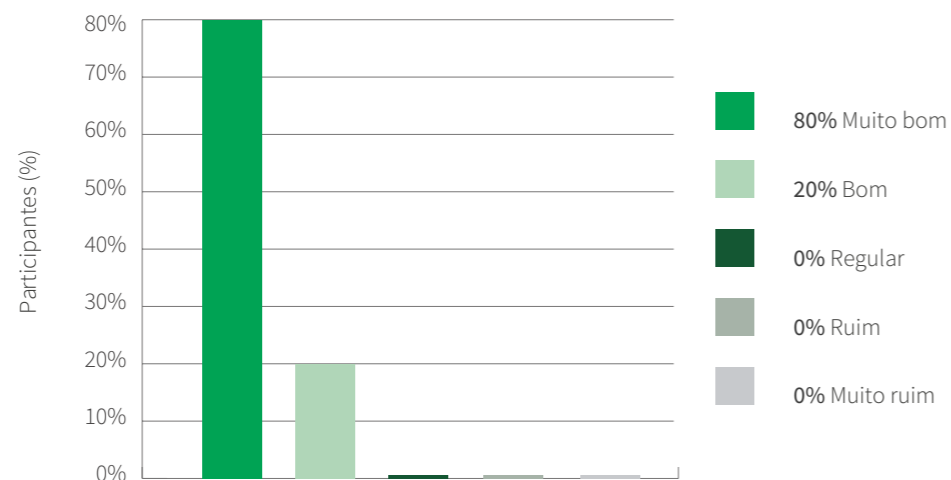


Gráfico 1 - Número de participantes por exibição. Fonte: Dados da pesquisa

Os participantes avaliaram as intervenções realizadas com as opções de muito ruim, ruim, bom ou muito bom, os resultados estão expressos no Gráfico 2, onde percebe-se a alta aceitabilidade das ações do projeto, por parte dos participantes. O que sugere maior permeabilidade e aproximação às temáticas, quando trabalhadas, através do cinema. O debate no formato de roda (imagem 2) demonstra a horizontalidade das ideias, na perspectiva freireana, o que também pode estar relacionado a maior aproximação do público à discussão.

A partir da observação participante nas ações do projeto, pôde-se perceber uma interação e participação dos sujeitos, onde, na maioria das vezes, contribuíram e alimentaram a discussão das temáticas propostas, onde a divergência de ideias foi respeitada e a análise mais crítica e reflexiva foi fomentada. Fernandes e Dalethese (2015) afirmam que o momento da discussão aparece como oportunidade para expor opiniões e percepções abordadas no filme, como oportunidade de troca, escuta, confronto de ideias, ampliação do olhar e da reflexão. Os espectadores também valorizam a fala do outro, mesmo que não concordem como importante para a dinâmica dos debates, sugerindo assim uma compreensão do olhar do outro que também constitui o olhar que se constrói com o filme. Costa e dos Santos (2008) e Arroyo e Rocha (2010) relatam que os projetos de extensão universitária facilitam uma aprendizagem de saberes recíprocos e devem agregar integrantes da universidade e da comunidade sob uma linha horizontal do conhecimento, advogam ainda que a extensão universitária deve se agregar à comunidade de forma prática e evolutiva a fim de compartilhar os conhecimentos apreendidos durante a vida acadêmica.

Gráfico 2 – Avaliação dos encontros pelos participantes
Fonte: Dados da pesquisa



Além disso, na discussão de filmes, pessoas são estimuladas a analisar criticamente e a agir proativamente, assim, o cinema pode ultrapassar sua condição de entretenimento e lazer, e a partir daí fazer o espectador se deparar com as dores, angústias, felicidades e emoções que estão adormecidas ou sufocadas no cotidiano, possibilitando que essas sejam capazes de extrair das imagens novas significações, novas percepções e entendimentos de ordem social. (ALVES, 2010; ROSA; AQUIJE; MOTTA, 2014; SANTOS JUNIOR et al., 2015).

Borges (2011) relata que o imaginário apresentado pelo cinema é recebido pelos espectadores, permitindo-os acompanhar sua mensagem na totalidade de sua dimensão.



Figura 2 – 2 - Roda de discussão após exibição de filme.
Fonte: Acervo do projeto

Também foi observada a aproximação da comunidade acadêmica com a comunidade local, desmistificando assim o paradigma de que a universidade é um público a parte. Nas exposições e posteriores discussões, professores, alunos, comunidade, líderes comunitários, adolescentes, autoridades políticas podem estar juntas assistindo e discutindo temas relevantes, compartilhando e construindo saberes. A relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar um diálogo entre a população e a possibilidade de desenvolvimento de ações socioeducativas e políticas públicas que priorizem a superação das condições de desigualdade e exclusão social ainda existentes. E, na medida em que socializa e disponibiliza seu conhecimento, tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso e responsabilidade social com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos (SILVA, 2011; RODRIGUES et al., 2013). Segundo os supracitados autores, ocorre um fortalecimento da relação universidade-sociedade, quando acontece um desenvolvimento de ações que possibilitem compartilhamentos contribuições aos cidadãos, conferindo assim à extensão o poder de proporcionar um saber diferenciado e compartilhado focado para a sociedade e na a sociedade. Em colaboração, Martins (2014) diz que o cinema pode ser utilizado como meio para estreitar e fortalecer os laços existentes com outros dispositivos sociais e potencializar a criação de novas relações, favorecendo a integração e a permeabilidade desejável entre academia e sociedade. Assim, o ensino rompe as barreiras da sala de aula e sai do ambiente acadêmico, para que haja o compartilhamento e a formação de diversos saberes assim como a criação de novos ambientes de ensino e empoderamento. Deste modo, o ensino torna-se multi, inter e transdisciplinar (RODRIGUES et al., 2013).

Para Carbonari e Pereira (2007), o grande desafio da extensão é repensar a relação do ensino e da pesquisa às necessidades sociais, estabelecer as contribuições da extensão para o aprofundamento da cidadania e para a transformação efetiva da sociedade. O entendimento, a respeito da relação entre extensão e sociedade, é uma visão fundamental que possibilita a qualidade das ações para a comunidade.

A partir disso, avaliou-se a adequação do projeto as cinco diretrizes, definidas pela A Política Nacional de Extensão Universitária (2012), que devem orientar a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária, que são as seguintes:

- Interação Dialógica: marcada pelo diálogo e construção de saberes, superando-se, assim, o discurso da hegemonia acadêmica, ou seja, não se trata mais de “estender à sociedade o conhecimento acumulado pela Universidade”, mas de produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo.
- Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade: combinação de especialização e visão holística pode ser materializada pela interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento.
- Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão: preconiza a produção de conhecimento, principalmente em metodologias participativas, que priorizam métodos de análise inovadores, a participação dos atores sociais e o diálogo.
- Impacto na Formação do Estudante: coloca o estudante como protagonis-

ta da ação, em um processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional, e de sua formação cidadã.

• Impacto e Transformação Social: A expectativa é de que, com essa diretriz, a Extensão Universitária contribua para o processo de (re)construção. Nesse sentido, a diretriz Impacto e Transformação Sociais imprime à Extensão Universitária um caráter essencialmente político.

A partir dessa análise, percebe-se que o Cinecidadania alcança todas as diretrizes, onde o mesmo consegue uma interação dialógica, através da construção compartilhada de saberes, promovida por ações que não enfocam somente a nutrição e saúde, que é a área de formação da equipe, mas trabalha de forma interdisciplinar, abordando diversas temáticas. Além de reforçar a indissociabilidade do tripé Ensino-Pesquisa-Extensão, onde há a produção de conhecimento, através da participação dos atores sociais e do diálogo, provocando um impacto na formação dos estudantes envolvidos, onde os mesmos podem adquirir experiências jamais conseguidas em sala de aula.

Há de se afirmar que ensino-pesquisa-extensão apresenta-se hoje, no âmbito das universidades, como uma de suas maiores virtudes e expressão de compromisso social, uma vez que o exercício de tais funções é sinônimo de excelência na Educação Superior (SILVA, 2011). Os programas de extensão universitária mostram a importância de sua existência na relação estabelecida entre instituição e sociedade. Acontece por meio da aproximação e compartilhamento de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população, pela possibilidade de desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem, a partir de práticas cotidianas, juntamente com o ensino e pesquisa e, especialmente, pelo fato de propiciar o confronto da teoria com o mundo real (HENNINGTON, 2005). Carbonari e Pereira, (2007) advogam que a extensão, enquanto responsabilidade, social faz parte de uma nova cultura, que está provocando a maior e mais importante mudança registrada no ambiente acadêmico nos últimos anos.

Outro ponto importante referente à execução do projeto é a visibilidade dada a locais públicos da cidade, onde a universidade, por meio do Núcleo PENSO, se instala e promove seus projetos, propiciando espaços de entretenimento e construção de saberes junto à comunidade, incorporando esses espaços à cultura da cidade. Para isso, o projeto Cinecidadania conta com o apoio da Prefeitura Municipal de Cuité para utilização de outros espaços como o Teatro Municipal, assim como exposições itinerantes pela cidade, dando visualização a tais locais e trazendo a população para os mesmos. Neste sentido, Fernandes e Dalethese (2015) afirmam que os espaços de exibição e discussão de filmes podem atuar como lugares que potencializam a socialização dos sujeitos e que a dinâmica dos cineclubes de reunir grupos para assistir e discutir filmes é considerada uma prática educativa, pois se consolida na criação de ambientes socializadores.

CONCLUSÕES

A partir dos resultados apresentados, pode-se dizer que o projeto Cinecidadania vem alcançando seus objetivos, ao destacar a importância da arte na construção de saberes compartilhados, ressignificação social, na emancipação dos sujeitos, no empoderamento, dentre várias outras âmbitos. A partir disso a exibição e discussão de filmes junto à comunidade, traz consigo os princípios básicos da extensão universitária, no que diz respeito a construir novos pensamentos e reflexões junto à comunidade, a fim de gerar transformação através da formação de sujeitos da própria comunidade. Além disso, há a relevância de se usar espaços culturais da cidade, antes esquecidos, criando, assim novos espaços de socialização na comunidade. Bem como também, através das ações no âmbito da extensão, a universidade e todos os seus envolvidos enquanto sujeitos sociais cumprem o seu papel de compromisso com a sociedade, através da construção de sociedade pensante e de senso crítico assim como uma universidade feita por e para todos, como produção de conhecimento científico e com participação popular e responsabilidade social.

REFERÊNCIAS

- ALVES, G.** Tela crítica: a metodologia. Londrina, PR: Práxis; Bauru, SP: Canal 6, p.16-17, 2010. 127 p.
- ARROYO, D. M. P.; ROCHA, M. S. P. M. L.** Meta-avaliação de uma extensão universitária: estudo de caso. Avaliação (Campinas), v. 15, n. 2, p. 131-57, 2010.
- BORGES, S. S.** Geografia e Cinema: Uma Representação Imaginária do Nordeste Brasileiro. V Encontro Sergipano de Educação Básica–ESEB, v. 3. 2011.
- CARBONARI, M. E. E.; PEREIRA, A. C.** A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. Revista de Educação, v. 10, n. 10, p. 23-28, 2007.
- COSTA, A. M. M.; DOS SANTOS, S. C. M.** A formação cidadã e a educação em direitos humanos: perspectivas para a extensão universitária. Interagir: pensando a extensão, n. 13, p. 45-51, 2008.
- DE CARVALHO, M. E.; IMBRIZI, J. M.; GARCIA, M. L.** Cinema, Subjetividade e Sociedade: A Sétima Arte na Produção de Saberes. Revista de Cultura e Extensão USP, v. 14, n. supl., p. 53-64, 2016.
- FERNANDES, A. H.; DALETHESE, T. R.** Cineclubes, narrativa e formação: reflexões sobre a experiência dos jovens universitários. Revista Teias, v. 16, n. 42, 2015.
- HENNINGTON, E. A.** Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. Caderno de Saúde Pública, v. 21, n. 1, p. 256-265, 2005.
- LIMA, M.; ALMEIDA, M.; LIMA.** A utilização da observação participante e da entrevista semi-estruturada na pesquisa de enfermagem. Revista gaúcha de enfermagem. Porto Alegre. v. 20, n. sulp., p. 130-142, 1999.
- MARTINS, S. P.** O cinema e a sociedade: um caso de amor. Oficina do Historiador, n. sulp., p. 620-640, 2014.
- MATELA, R. C.** Cineclubismo, memória dos anos de chumbo. 1ª ed. Rio de Janeiro. Editora Luminária Academia, 2008.
- MIRANDA, G. L.; NOGUEIRA, M. D. P.** Política nacional de Extensão universitária. Fórum de pró-reitores de extensão das instituições de educação superior públicas brasileiras. Manaus - AM, 2012.
- MONTANARI, M.; FLANDRIN, J.** História da alimentação. São Paulo: Estação Liberdade, v. 5, 2007. 904p.
- RICHARDSON, R. J.** Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1985. 288p.
- ROCHA, R. M. G.** Extensão Universitária: comunicação ou domesticação? Revista Educação em Debate, Fortaleza, v. 6/7, n. 2/1, p. 53-60, 1983/1984.
- RODRIGUES, A. L. L.; AMARAL COSTA, C. L. N.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; NETO, I. D. F. P.** Contribuições

da extensão universitária na sociedade. Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais - UNIT, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

ROSA, M. G. O.; AQUIJE, G. M. D. F. V.; MOTTA, L. C. Popularizando a ciência por meio do cineclube “gramsci-da escola ao cinema”. Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco, v. 1, n. 2, 2014.

SANTOS JUNIOR, A.; CAVALCANTE, R.; LIMA, J.; SILVA, R.; MAIA, C. O cinema e sua conexão com a universidade. Revista Extendere, v. 2, n. 2, p. 143-159, 2015.

SILVA, V. P. Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. XX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical - Educação Musical para o Brasil do Século XXI, Vitória, 2011 Disponível em <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/TRABALHO%20ABEM%20Nacional.pdf> Acesso em: 26 Mar 2017.

TADDEI, J. A.; LANG, R. M. F.; SILVA, G. L.; DE AGUIAR; TOLONI, M. H. Nutrição em saúde pública. Editora Rubio, 2011. 640p.

